

MINISTERIO DE INTERIORES  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

Proc. nº	917/81
FUNAI	53
	(1)

Em

MEMO Nº /DID/DGPI

Do : Antonio Flávio Testa - Antropólogo  
 Ao : Chefe da DID  
 Assunto :

CEDI - P. I. B.
DATA 23/04/87
COD WPD04

Sra. Chefe,

Através desta estamos encaminhando relatório antropológico sobre a área indígena Anta, designado pela Portaria nº 950/E de 28.05.81.

Atenciosamente,

ANTONIO FLAVIO TESTA  
Antropólogo

"Identificação da Terra Indígena ANTA/RR"  
- relatório antropológico.

917/81
67
Ⓟ

ANTA

Introdução

A) identificação do grupo tribal:

Os índios que habitam a área da Anta são Macuxi e Wapixana.

B) A aldeia está localizada na região do Taiano. As dificuldades encontradas na realização do trabalho dizem respeito às precárias condições de acesso no período das chuvas.

Mágico/Religioso

Os índios de ANTA não mantêm aparentemente traços culturais tradicionais, que repute à sua prática cultural atual caráter condizente às práticas mágicos/religiosos ancestrais. Isto é o produto do intenso e longo contato com a cultura alienígena que, religiosamente através da catequese, impôs nova ordem sobre a estrutura sócio-religiosa indígena. O cemitério encontra-se nos domínios da aldeia.

Sócio/Político

Quanto ao aspecto organizacional a comunidade da Anta encontra-se em fase de reestruturação. Para tanto foi escolhido novo Tuxaua (Anastácio Ernesto Silva), que mostra-se bastante empenhado na reorganização da comunidade, sobretudo quanto a economia tribal, hoje totalmente desorganizada. Pretende, para breve, começar a produção agrícola coletiva, tomando por referência a experiência de malocas como a Barata, da qual é vizinha. A comunidade da Anta anseia atingir um ponto estável economicamente, a ponto de conseguir o suficiente para seu abastecimento em boas condições, ainda da que hoje não participe efetiva e constantemente do mercado regional. É de vital importância para a comunidade da Anta a sua reorganização política, pois o líder anterior, segundo informações colhidas no local

017/81  
98

Φ

não se interessava pelos problemas da comunidade, nem participava do grupo como um líder, sendo inclusive antipatizado por muitos índios. Uma nova liderança atuante certamente abrirá novas perspectivas para o futuro da comunidade, se sua atuação for somada à ação eficiente da FUNAI, quanto a implantação de projetos econômicos, logo após a definição da área indígena, e a devida assistência técnica.

### Aspectos Sócio-Econômicos:

Devido a precária condição em que encontra-se a comunidade da Anta, os índios são obrigados a sobreviverem do produto tirado da agricultura de subsistência, caça e pesca; e devido ao escasseamento da Fauna, encontram severas dificuldades para conseguirem uma caça realmente boa.

#### A) Atividade de Subsistência

1 - Agricultura : As roças são individuais e os produtos mais cultivados são mandioca, batata, milho, arroz. Fabricam farinha mais em pouca quantidade.

2) Caça: Utilizam a ilha (mata) do Muriruh; Serra do Taboão e Ilha do Inajá, onde conseguem suprimento de carne. Anta, paca, cutia, tatu, capivara, são alguns dos animais encontráveis.

3) Dentro da área considerada indígena pela comunidade é encontrada argila, que utilizam no fabrico de suas malocas.

#### B) Integração Social:

1) intertribal: Atualmente os índios Macuxi/Wapixana de RR estão num estágio tal de relacionamento, entre seus vários grupos, que revela sua consciência da condição social em que se encontram. Assim até mesmo a proximidade física existente entre as várias malocas contribui para que haja uma convergência nos interesses indígenas. A cres-

PROC. N.	917/81
DATA	99
SERIE	Q

cente expansão das fronteiras agrícolas demonstram claramente aos índios que seus territórios diminuirão se não buscarem a preservação do espaço por eles utilizados.

Portanto se do ponto de vista intertribal o relacionamento torna-se amistoso, o mesmo não ocorre no relacionamento com o regional.

2) Índio X Regional (interétnico), atinge níveis elevados de conflitos, porque ocorre um choque frontal nos interesses em jogo. Isso acontece, mesmo em áreas em que as disputas jazem latentes, amortecidas pela estabilização das relações assimétricas verificadas pelas categorias sociais em confronto, ao longo de várias décadas. Com o crescimento das fronteiras agrícolas que, via de regra, trazem à RR, vale dizer, às áreas indígenas, migrantes os mais variados e aventureiros de toda espécie, com interesses e objetivos bem diversos dos nativos - o conflito surge então aguçado e inevitavelmente. Exigindo, para amenizá-los, a ação estatal, que no caso indígena, reclama a presença da FUNAI para fazer valer o interesse indígena quanto as necessidades de sobrevivência e preservação de suas culturas e tradições de acordo com a legislação indígena.

#### Aspectos de Saúde e Saneamento

A assistência médica é prestada pela EVS e os índios também podem ter acesso ao hospital da Missão Consolata sediada na maloca da Barata, contudo o acesso não é tão fácil quando se trata de questões ligados à saúde, devido a urgência que devem ser tratados, e nem sempre os índios tem transporte até o local onde podem ser tratados. Quando este GT esteve no local havia vários índios com malária e outros tantos bastante gripados. As doenças mais frequentes são malária, gripe, sarampo, coqueluche, dor de dente.

#### Aspectos Educacionais

Existe um prédio de alvenaria de telhas brasilit,

A

PRCC. N.	917/81
NUM. 100	
REVISÃO	(assinatura)

com piso de cimento, 5 cômodos, estando em boas condições de uso. A escola tem 42 alunos matriculados. Entretanto a escola não tem funcionando regularmente porque o professor, segundo nos informaram, está adoentado e não tem um ajudante que o pudesse substituir.

### Divisas Territoriais

Se considerados imemorialmente, as divisas territoriais das áreas indígenas de RR atingiram uma grande quantidade de propriedades de regionais, que afluiram para a região, fixando-se dentro de terras tradicionalmente indígenas. Os silvícolas tem, hoje, consciência da realidade a ponto de não preocuparem-se, em demasia, com terras que já não utilizam para sobreviver. Contudo é impossível abrirem mão das matas onde restam condições de caça, dos igarapés e acesso ao Rio Uraricoera, onde podem pescar com abundância. Sabem também que boa parte de seu território lhes fora tomada "na marra", como dizem, por regionais. Este é o caso da, hoje, chamada fazenda Unida, que foi maloca e, posteriormente, foi tomada pelos fazendeiros. Hoje, porém, está abandonada, tanto pelos fazendeiros como pelo índio que ali residia, quando da desapropriação, embora encontre-se dentro da área indígena.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PRO: 917/81  
101  
9

Demografia

<u>NOME</u>	<u>GRUPO</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
1 José Miranda Tomas	Uapixana	M - 33	1947
2 Zenilda Miranda Tomas	Uapixana	F - 25	1956
3 Zuleide Miranda Tomas	Uapixana	F - 12	1969
4 Manoel Miranda Tomas	Uapixana	M - 07	1974
5 Jander Miranda Tomas	Uapixana	M - 04	1977
6 Euzileide Miranda Tomas	Uapixana	F - 02	1979
7 Euzilene Miranda Tomas	Uapixana	F - 21 dias	1981
8 Anastásio Ernesto da Silva	Uapixana	M - 40	1941
9 Ernesto Maçalino da Silva	Uapixana	M - 75	1906
10 Idealdo Ernesto da Silva	Uapixana	M - 22	1959
11 Ivaneide Ernesto da Silva	Uapixana	F - 23	1958
12 Maria do Carmo Ernesto Silva	Uapixana	F - 31	1950
13 Orlando Ernesto da Silva	Uapixana	M - 12	1969
14 Maria das Graças da Silva	Uapixana	F - 10	1971
15 Benigno da Silva	Uapixana	M - 08	1973
16 Rosilene da Silva	Uapixana	F - 03	1978
17 Rosana da Silva	Uapixana	F - 04 meses	1981
18 Derci da Silva	Uapixana	F - 30	1951
19 Tecilene da Silva	Uapixana	F - 10	1971
20 Tecinaldo da Silva	Uapixana	M - 07	1974
21 Tecinara da Silva	Uapixana	F - 05	1976
22 Teciana da Silva	Uapixana	3 meses	1981
23 Denison Pereira da Silva	Uapixana	M - 07	1974
24 Elizabeth Pereira da Silva	Uapixana	F - 4	1977
25 Inalda Pereira da Silva	Uapixana	F - 01	1980
26 Miguel Albuquerque da Silva	Uapixana	M - 37	1944
27 Maria Onilda da Silva	Uapixana	F - 36	1945
28 Carlos Albuquerque da Silva	Uapixana	M - 08	1973
29 Odileia Albuquerque da Silva	Uapixana	F - 06	1975
30 Ronário Albuquerque da Silva	Uapixana	M - 04	1977

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROL: 9/7/81  
102  
①

<u>NOME</u>	<u>GRUPO</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
21 Antônio Albuquerque da Silva	Uapixana	M - 15	1966
30 Luiz Osório Albuquerque Silva	Uapixana	M - 1 mês	1981
31 Francisco Ernesto da Silva	Uapixana	M - 61	1920
32 Valdeci Ernesto da Silva	Uapixana	M - 28	1953
33 Domingos de Araujo	Uapixana	M - 42	1939
34 Josenildo Barbosa Araujo	Uapixana	M - 30	1951
35 Jordeval Barbosa Araujo	Uapixana	M - 11	1970
36 Angela Maria Barbosa Araujo	Uapixana	F - 03	1978
38 Rosenildo Barbosa Araujo	Uapixana	M - 02	1979
39 Roseni Barbosa Araujo	Uapixana	M - 10	1980
40 Delmino Magalhães	Uapixana	M - 44	1937
41 Silvia Magalhães	Uapixana	F - 27	1959
42 Reginaldo Magalhães	Uapixana	M - 11	1970
43 Regina Magalhães	Uapixana	F - 10	1971
44 Gerina Magalhães	Uapixana	F - 07	1974
46 Rivelino Magalhães	Uapixana	M - 03	1978
47 Corina Magalhães	Uapixana	F - 02	1979
48 Silvio Tomas	Uapixana	M - 29	1952
49 Leonora Tomas	Uapixana	F - 28	1953
50 Alcides Tomas	Uapixana	M - 04	1977
51 Edinho tomas	Uapixana	M - 02	1979
52 Alci Tomas	Uapixana	M 7 meses	1980
53 Leni Tomas	Uapixana	F - 10	1971
54 Nubia Tomas	Uapixana	F - 07	1974
55 Alcides Marcelino Silva	Uapixana	M - 70	1911
56 Juvita Marcelino Silva	Uapixana	F - 68	1913
57 Ribamar Marcelino Silva	Uapixana	M - 10	1971
58 Gilmar Marcelino Silva	Uapixana	M - 15	1966
59 Francisco Sarmiento da Silva	Uapixana	M - 50	1931
60 Tomas Soares Carneiro	Uapixana	M - 55	1926
61 Maria Soares Carneiro	Uapixana	F - 40	1941

MOD. 115

AFT/c

*[Handwritten signature]*

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

917/81  
103  
9

<u>NUMERO</u>	<u>NOME</u>	<u>GRUPO</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
61	Delmir Soares Carneiro	Uapixana	M - 19	1962
62	Valdemir S. Carneiro	Uapixana	M - 17	1964
63	Vanda Soares Carneiro	Uapixana	F - 15	1966
64	Democilde S. Carneiro	Uapixana	M - 12	1969
65	Daniel Soares Carneiro	Uapixana	M - 11	1970
66	Damião Soares Carneiro	Uapixana	M - 09	1972
67	Ivani Soares Carneiro	Uapixana	F - 07	1974
68	Ivanice S. Carneiro	Uapixana	F - 05	1976
69	Irani Soares Carneiro	Uapixana	F - 03	1978
70	Ivanildo Soares Carneiro	Uapixana	M - 01	1980
71	João Evangelista Araujo	Uapixana	M - 69	1912
72	Antonio de Araujo	Uapixana	M - 37	1944
73	Sebastião de Araujo	Uapixana	M - 46	1935
74	Rita Santos de Araujo	Uapixana	F - 44	1937
75	Custavo Santos Araujo	Uapixana	M - 23	1958
76	Itevaldo Santos Araujo	Uapixana	M - 22	1959
77	Sueli dos Santos Araujo	Uapixana	F - 14	1967
78	Evani dos Santos Araujo	Uapixana	F - 13	1968
79	Danilo dos Santos Araujo	Uapixana	M - 11	1970
80	Dalvani dos Santos Araujo	Uapixana	F - 18	1973
81	Francisca das Chagas	Uapixana	F - 21	1960
82	Disnei Silva de Araujo	Uapixana	F - 01	1978
83	Elizangela Silva de Araujo	Uapixana	F - 02	1979
84	Maria de Nazaré Araujo	Uapixana	F - 37	1944
85	Dalva de Araujo dos Santos	Uapixana	F - 14	1967
86	Renato Araujo dos Santos	Uapixana	M - 11	1970
87	Raimundo Nonato A. dos Santos	Uapixana	M - 10	1971
88	Reginaldo Araujo dos Santos	Uapixana	M - 08	1973
89	Genival Araujo dos Santos	Uapixana	M - 05	1978
90	Rosinaldo A. Dos Santos	Uapixana	M - 01	1979
91	Antonio Miranda de Souza	Uapixana	M - 50	1921
92	Francisca Miranda Tomas	Uapixana	F - 60	1921

MOD. 115

AFT/ccr

*[Handwritten signature]*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

917/81  
104  
CA

<u>NOME</u>	<u>GRUPO</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
1 Francisco Miranda Tomaz	Uapixana	M - 25	1956
2 Ramiro Miranda Tomaz	Uapixana	M - 23	1958
3 Anacleto Miranda Tomaz	Uapixana	M - 18	1963
4 Justino Miranda Tomaz	Uapixana	M - 12	1969
5 Aber Miranda Tomaz	Uapixana	M - 17	1964

*[Handwritten signature]*

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. Nº 917/81  
FLS. 105  
BUENCA

Relação dos Imóveis situados na Área Indígena ANTA

NOME	SITUAÇÃO JURIDICA	Nº HA
Novo Destino I	título definitivo	
Novo Destino II	título definitivo	
Nova Esperança	título definitivo	
Lote 80	aguardando TD	

Total: 04

*[Handwritten signature]*

9/17/81  
106  
AP

PROPOSTAS EXISTENTES

Em 1977 foram criados 2 (dois) sub-grupos de trabalho com a finalidade de proceder levantamento e delimitação das áreas indígenas designadas pela Portaria nº 549/550 P de 21.10. Em 1979 novo GT foi designado pela Portaria 509/E de 09.01, para proceder fechamento dos descritivos das áreas indígenas já levantadas e concluir o levantamento de 1977.

Em 1980 foram designados pela ITE nº 045/DGPI de 10.09 dois servidores com o objetivo de avaliarem os serviços executados por estarem verificado-se as mesmas dificuldades anteriores, no Processo Demarcatório, uma vez que os Pecuaristas da Região opunham-se aos limites estabelecidos pela FUNAI.

Diante disso, os servidores encontraram sérias dificuldades e não tiveram condições de resolver a questão.

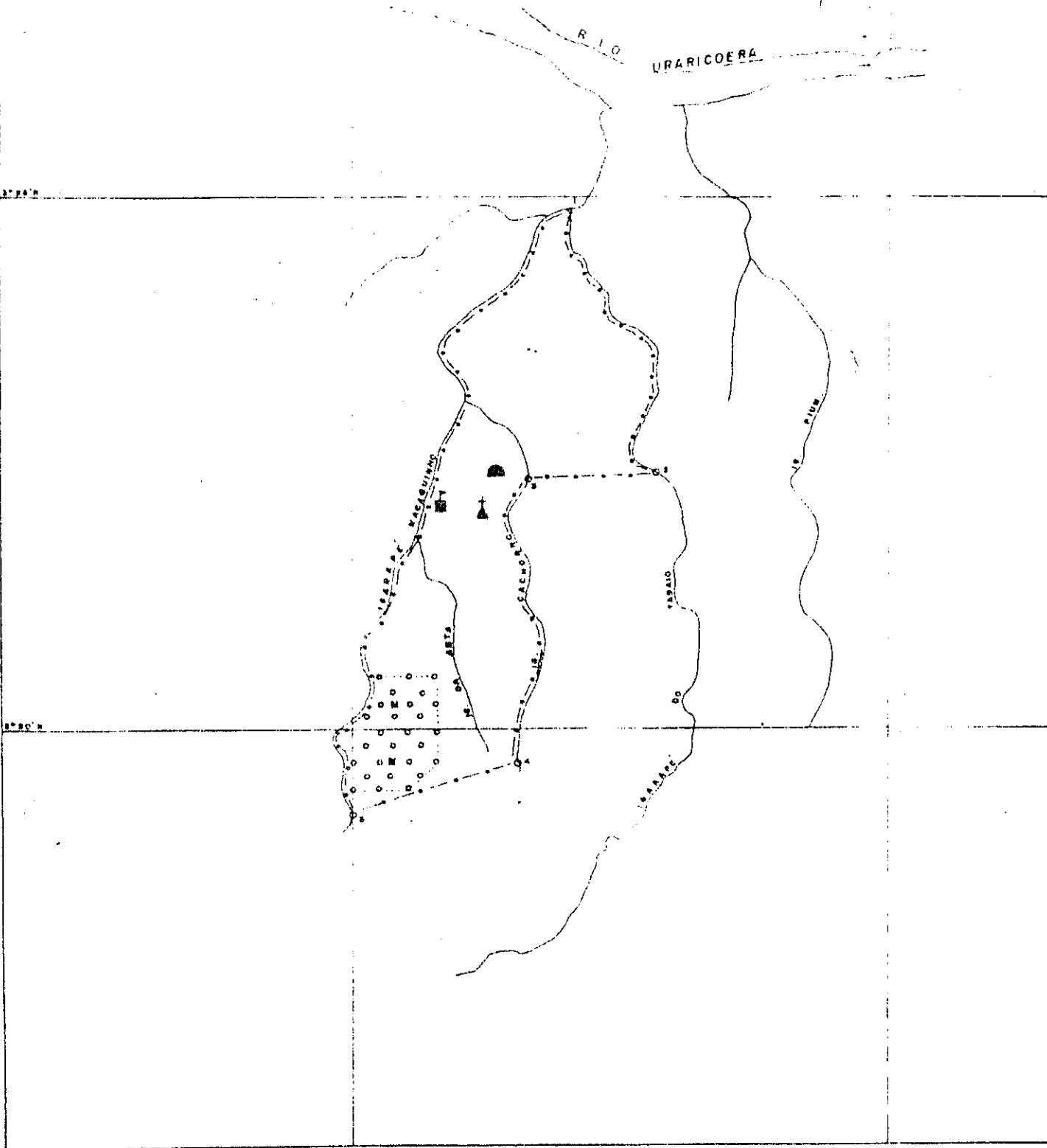
Neste mesmo ano foi designado pela Portaria Nº 852/E de 08.10.80, novo GT, composto pelos servidores Antonio Flávio Testa, antropólogo e Aureo Araújo Falcões, engenheiro agrimensor, para reestudar as áreas Sucuba, Ouro, Aningal, Ananás, Manoá-Pium, Santa Inez, Araça, Ponta da Serra, Cajueiro e Mangueira. Estas áreas foram demarcadas em 1981.

Em 28 de maio de 1981 foi designado um GT pela Portaria nº 950/E, de 28.05.81 composto pelos mesmos servidores acima citados para reestudar as áreas Serra da Moça, Pium, Boqueirão, Anta, Barata, Livramento, Tabalascada, Canauanim, Malacacheta e Truaru. E identificar e eleger as áreas de Jabuti, Recanto da Saudade (Moscou), Muriruh, Raimundão, Morcego.

Destas somente Raimundão não foi estudado por estar, à época, inacessível, devido às chuvas torrenciais.


AP

917/81  
107  
107



- LEGENDA**
- - - - - TERRA INDÍGENA DELIMITADA
  - ALDEIA INDÍGENA
  - ESCOLA
  - CEMITÉRIO
  - DIREÇÃO DE CORRENTE
  - PORTOS DEFINIDORES DO LIMITE
  - CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
  - MATA

*[Handwritten signature]*

 <b>MINISTÉRIO DO INTERIOR</b> <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI</b> DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGP			
<b>ÁREA INDÍGENA ANTA</b>  <b>BOA VISTA</b>		<b>DELIMITAÇÃO</b>	
Nº 100 000		2550 ha	
T. F. RORAIMA		10 <sup>o</sup> DR.	
TÍTULO RESP. PELA DEFINIÇÃO DOS LIMITES ANTONIO PAVAR TESTA ARYNOPOLESA		TÍTULO RESP. PELA IDENT. DOS LIMITES JAMES ALVARO FALEIRO SEM. SEM. CHEFIAZINHA	
COMPROVADO: PAULO ROCHA CHEFE DA SEÇÃO		VISTO: CLAUDIO H. P. DE MELLO DIRETOR DO PI	
APROVADO: PAULO ROCHA LEAL PRESIDENTE		DATA: 21/12/81 PROJETO FUNAI/INDIA - MATA GLEBAS PLANTADAS: 1978	

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

09/17/81  
115. 21  
SIMPÓSIO A  
9/26/80  
15  
B

ANTA

- I - Grupo Tribal - Makuxi - Wapitxana
- nº de habitantes - 92
- nº de família - 17
- nº de casas - 15

Tuchaua - O atual Tuchaua, José Miranda Tomas foi nomeado pela comunidade há aproximadamente 3 anos, após um período em que a maloca ficara sem tuchaua.

O atual tuchaua é Wapitxana e tem 30 anos de idade. Nasceu na maloca da Anta e sua esposa é Makuxi, natural da maloca Boqueirão.

É alfabetizado, tem registro civil e já morou fora da área indígena e em outras malocas.

Grau de Instrução - Registram-se na comunidade 17 adultos analfabetos, sendo 8 do sexo masculino e 9 do feminino. As idades variam de 21 a 77 anos, 35,3% dos chefes de família são analfabetos.

Entre os alfabetizados contamos aqueles que somente assinam o nome e os que frequentaram a escola regular, alcançando o 1º, 2º, 3º e 4º ano do 1º grau. Registram-se 5 pessoas que concluíram ou frequentam o 4º ano de 1º grau.

Existe na maloca, o curso MOBREAL, frequentado por adultos e adolescentes maiores de 15 anos de idade, que é dado pelo indígena Gustavo, com aproximadamente 20 anos e que completou o 5ª série do 1º grau.

Idioma Nativo - Os idiomas Wapitxana e Makuxi, são falados por poucos indivíduos, os mais velhos.

Documentação - Possuem Registro Civil, 11 indígenas, dos quais 9 do sexo masculino e 2 do feminino.

Registro, Carteira de Identidade - CPF: 1

Certificado de Reservista: 1

Registro e Carteira de Identidade: 1

Registro e Título de Eleitor: 5, sendo 4 do sexo feminino.

*[Handwritten signature]*

II - Relação força de trabalho - Faixa Etária - 52,2% do total da população da maloca tem de 0 a 15 anos de idade, assim distribuídos: 0 a 7 - 28,3% e de 7 a 15 anos - 23,9%.

Portanto, a força de produção recai sobre os 47,8% maiores de 15 anos de idade, entre os quais os velhos.

Este fato faz com que a faixa de escolares tenha participação nas atividades de subsistência do grupo, constituindo-se em causa de evasão e abandono escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável.

As roças são individuais ou conjuntas (3 a 4 famílias aparentadas entre si, - tios, sobrinhos, sogros, genros, filhos), que podem ou não habitar uma mesma casa.

Realizam também mutirões (adjuntas) por ocasião da broca e colheita, principalmente. Nesta oportunidade, o beneficiado com o dia de serviço abate um porco e oferece uma bebida típica indígena (aloá). O dia de trabalho é encerrado com a festa, no estilo regional, dança, bebida e comida.

Os principais produtos cultivados são: mandioca, batata, gerimum, banana, milho, arroz, feijão, melancia. As sementes são crioulas e conseguidas sob empréstimo ou compra, na região.

Comercializam também, farinha de mandioca, que é fabricada na maloca, onde existem 11 fornos de propriedade individual.

A comercialização é realizada na própria maloca, onde o comprador faz o preço e por este ser geralmente um intermediário (marreteiro, comprador de Boa Vista) é quem obtém o maior lucro.

Os produtores não se dirigem a feira-livre de Boa Vista, por falta de transporte uma vez que este, quando con

*(Handwritten signature)*

tratado a particulares, cobra preços exorbitantes, não compensado o deslocamento.

O serviço de transporte de feirantes de Boa Vista deixou de atender a maloca há aproximadamente 2 anos, tirando aos indígenas a possibilidade de participarem da feira livre na Capital.

As criações são igualmente destinadas a comercialização e constituem-se em capital disponível para qualquer emergência. São comercializadas em pé e abatidas (porcos e galinhas).

Fabricam também, tijolos de adobe para construções na maloca. O barro existe dentro da área.

O artesanato que fazem, limita-se a peneiras, cestos, panelas. Destinam-se a venda e ou consumo interno.

A matéria prima é coletada fora da área indígena atual.

Localização das Roças - As roças localizam-se na Ilha Comprida, próximas ao Igarapé Macaquinho e Ilha Guariba.

Local de Pesca - A fonte permanente de pesca é o rio Uricuera onde pescam durante o ano todo, para consumo, principalmente.

Local de Caça - A caça que se torna cada dia mais rara, é obtida principalmente, fora da área indígena atual e destina-se ao consumo.

Caçam de espingarda e as especiais são: veado, caititu, queixada, cotia.

IV - Habitacão - As habitacões são retangulares, de adobe, cobertas com palhas, chão de terra batida, com um anexo coberto, onde cozinham e se reúnem para realizar trabalhos domésticos.

Tem 2 portas e poucas janelas, em sua maioria, favorecendo a má ventilação da casa.

*Handwritten signature and date*

Quanto aos móveis e utensílios domésticos, são poucos e rústicos.

Os fogões, quando existem, são de barro, baixos ou altos, sobre estacas de madeira.

Saneamento Básico - Não possuem fossas.

Os dejetos, bem como o lixo, são depositados na periferia do pátio que cerca a casa e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo, é obtida nas fontes (olhos d'águas) mais próximas as moradias.

Procuram proteger as fontes de criações e usam ainda diferentes locais para lavagem de roupas e utensílios domésticos e banhos.

A água é armazenada em todo tipo de vasilhame disponível.

Estes vasilhames estão expostos a todo tipo de contaminação, ou porque ficam ao alcance das crianças e animais domésticos, ou a água é retirada dos mesmos, sem preocupação de fazê-lo com recipientes devidamente tratados.

V - Infra-Estrutura - existente: Escola - Existe na maloca uma escola com 3 salas de aula e cozinha e um anexo, a residência dos Professores.

É uma edificação da Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima e mantida pela Divisão, que fornece além das instalações e equipamentos, o material escolar e didático.

Funcionam as 4 séries do 1º grau e o Curso MOBRAL, que é lecionado pelo indígena Gustavo.

Atende aos escolares indígenas e regionais.

Conta com a merenda escolar, fornecida pela CNAE, que nem sempre é preparada na escola, fazendo-se a distribuição dos gêneros aos alunos.

*[Handwritten signature]*



09.6.187  
25  
RUBRICA  
= 05 =  
19

A escola dispõe de rústico campo de futebol e Prof. de Educação Física.

VI - Relacionamento com Regionais - O relacionamento com os regionais distantes da área da maloca é aparentemente normal, porém, com aqueles mais próximos, menos cordiais, pois são invasores em potencial sendo vistos como tais e vendo o indígenas, como obstáculo as suas pretensões sobre a terra.

Capela - O Pe. Bruno, da maloca Barata, está construindo, juntamente com a comunidade, uma capela.

VII - Assistência - A Secretaria de Saúde do Território fez campanha de vacinação na maloca. Teriam sido vacinados contra varíola e sarampo.

Quanto a assistência médico-hospitalar, recorrem a capital e ao hospital Bom Samaritano, da maloca Barata.

As irmãs missionárias do hospital Bom Samaritano, também visitam a maloca, 3 a 4 vezes ao ano. Nestas oportunidades fazem atendimentos de enfermagem e distribuem medicamentos.

VIII - Histórico - A maloca situa-se em território tradicionalmente indígena, conforme relatam os seus habitantes, apontando locais de moradia de antepassados, bem como, cemitérios indígenas.

O morador mais velho da maloca tem 70 anos de idade e nasceu na região do Amajari. O mais velho habitante nascido e criado na Anta tem 65 anos de idade. A maloca é formada de habitantes nascidos e criados na mesma e daqueles vindos de outras malocas, algumas das quais, hoje extintas, e fazendas da região.

Fixaram-se nela, dado os vínculos existentes entre os mesmos e o local onde estão enterrados seus antepassados, ou onde vivem seus parentes.

A maloca consta da enumeração de malocas tradicionais feitas pelos indígenas da região e tende a ser seu contin

*Handwritten signature*